

CARTOGRAFIA DAS PLANTAS EXÓTICAS, CONSIDERADAS INVASORAS NA ZONA ENVOLVENTE DA MUA - junho de 2018

As plantas exóticas de carácter invasor são espécies vegetais introduzidas em Portugal, com grande capacidade de dispersão, provocando alterações significativas no equilíbrio dos ecossistemas. Estas plantas invasoras competem com as espécies características do nosso clima e território, podendo mesmo extingui-las. Uma vez que a sua fácil disseminação é de difícil controlo, tornam-se nocivas por contribuírem grandemente para a diminuição da biodiversidade dos nossos ecossistemas.

Na tabela seguinte estão listadas as espécies classificadas como invasoras no Decreto-Lei nº 565/99, de 21 de dezembro, assinalando-se as que foram identificadas na área de estudo da envolvente da MUA.

ESPÉCIES	FAMÍLIA	Nome Vulgar
<i>Acacia cyanophylla</i> Lindley ¹	<i>Fabaceae</i>	
<i>Acacia dealbata</i> Link	<i>Fabaceae</i>	mimosa
<i>Acacia karroo</i> Hayne	<i>Fabaceae</i>	
<i>Acacia longifolia</i> (Andrews) Willd.	<i>Fabaceae</i>	acácia-de-espigas
<i>Acacia mearnsii</i> De Wild.	<i>Fabaceae</i>	
<i>Acacia melanoxylon</i> R. Br.	<i>Fabaceae</i>	codeço-alto
<i>Acacia pycnantha</i> Benth	<i>Fabaceae</i>	
<i>Acacia retinodes</i> Schlecht	<i>Fabaceae</i>	
<i>Ailanthus altissima</i> (Miller) Swingle	<i>Simaroubaceae</i>	ailanto
<i>Arctotheca calendula</i> (L.) Levyns	<i>Asteraceae</i>	erva-gorda
<i>Azolla filiculoides</i> Lam.	<i>Azollaceae</i>	
<i>Carpobrotus edulis</i> (L.) N. E. Br.	<i>Aizoaceae</i>	chorão
<i>Conyza bonariensis</i> (L.) Cronq.	<i>Asteraceae</i>	avoadinha-peluda
<i>Datura stramonium</i> L.	<i>Solanaceae</i>	figueira-do-inferno
<i>Eichornia crassipes</i> (C. F. P. Mart.) Solms. Laub.	<i>Pontederiaceae</i>	jacinto-de-água
<i>Elodea canadensis</i> Mich	<i>Hydrocharitaceae</i>	estrume-novo
<i>Erigeron karvinskianus</i> DC.	<i>Asteraceae</i>	vitadínia-das-floristas
<i>Eryngium pandanifolium</i> Cham. & Schlecht.	<i>Apiaceae</i>	
<i>Galinsoga parviflora</i> Cav.	<i>Asteraceae</i>	erva-da-moda
<i>Hakea salicifolia</i> (Vent.) B. L. Burt	<i>Proteaceae</i>	
<i>Hakea sericea</i> Schrader	<i>Proteaceae</i>	
<i>Ipomoea acuminata</i> (Vahl) Roemer & Schultes ²	<i>Convolvulaceae</i>	
<i>Myriophyllum brasiliensis</i> Camb ³	<i>Haloragaceae</i>	pinheirinho-de-água
<i>Oxalis pes-caprae</i> L.	<i>Oxalidaceae</i>	erva-canária
<i>Pittosporum undulatum</i> Vent.	<i>Pittosporaceae</i>	incenso
<i>Robinia pseudoacacia</i> L.	<i>Fabaceae</i>	falsa-acácia
<i>Senecio bicolor</i> (Willd.) Tod. subsp. <i>cinerea</i> (DC.) Chater	<i>Asteraceae</i>	
<i>Spartina densiflora</i> Brongn.	<i>Poaceae</i>	
<i>Tradescantia fluminensis</i> Velloso	<i>Commelinaceae</i>	erva-da-fortuna

Para além destas plantas exóticas, cartografaram-se mais duas espécies exóticas identificadas nos trabalhos de campo:

ESPÉCIES	FAMÍLIA	Nome Vulgar
<i>Eucalyptus globulus</i>		Eucalipto
<i>Phytolacca americana</i>		Tintureira

Das plantas invasoras identificadas, motiva particular preocupação a mimosa (*Acacia dealbata*), por se tratar de uma espécie pirófito. Tendo em conta a grande extensão (1.909 hectares) do incêndio florestal de 18 a 20 de julho de 2017 e considerando que as sementes de acácia podem permanecer viáveis no solo durante muitos anos sendo a sua germinação estimulada pelo fogo., podemos estar perante uma significativa alteração da vegetação na serra do Reboredo.



É expectável que se venha a agravar a invasão por espécies de plantas exóticas pirófitas, particularmente, acácias, nestas áreas ardidas, de forma mais ou menos rápida dependendo das condições climáticas que se verificarem, pelo que se impõe um esforço coletivo de gestão para que essa invasão não ocupe áreas muito extensas, colocando mesmo em risco, o sucesso de ações de plantações e sementeiras de recuperação. É essencial que esta gestão seja adaptada à resposta das plantas, tanto invasoras como nativas, e planeada a longo-prazo. Uma só intervenção de controlo muito raramente é suficiente para controlar uma planta invasora.

Consideramos que o esforço conjunto para aplicação das medidas de reposição do coberto vegetal com espécies autóctones, controle da erosão e da proliferação das espécies invasoras, complementado com ações de sensibilização da população para esta situação e suas consequências e a aplicação dos meios de controle estabelecidos no Decreto-Lei nº 565/99, de 21 de dezembro, poderão constituir a melhor forma de obviar à expansão desta espécie.